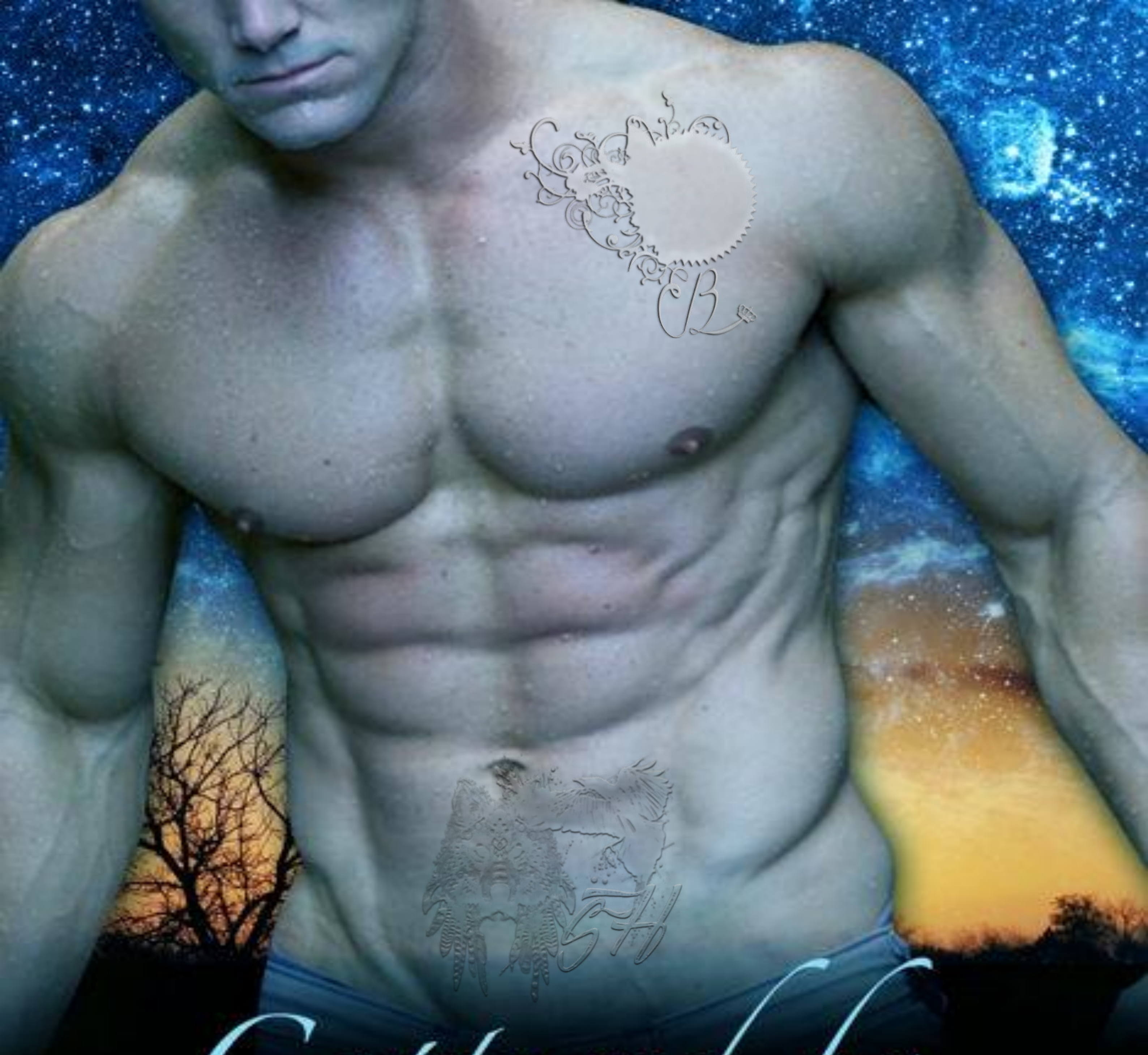
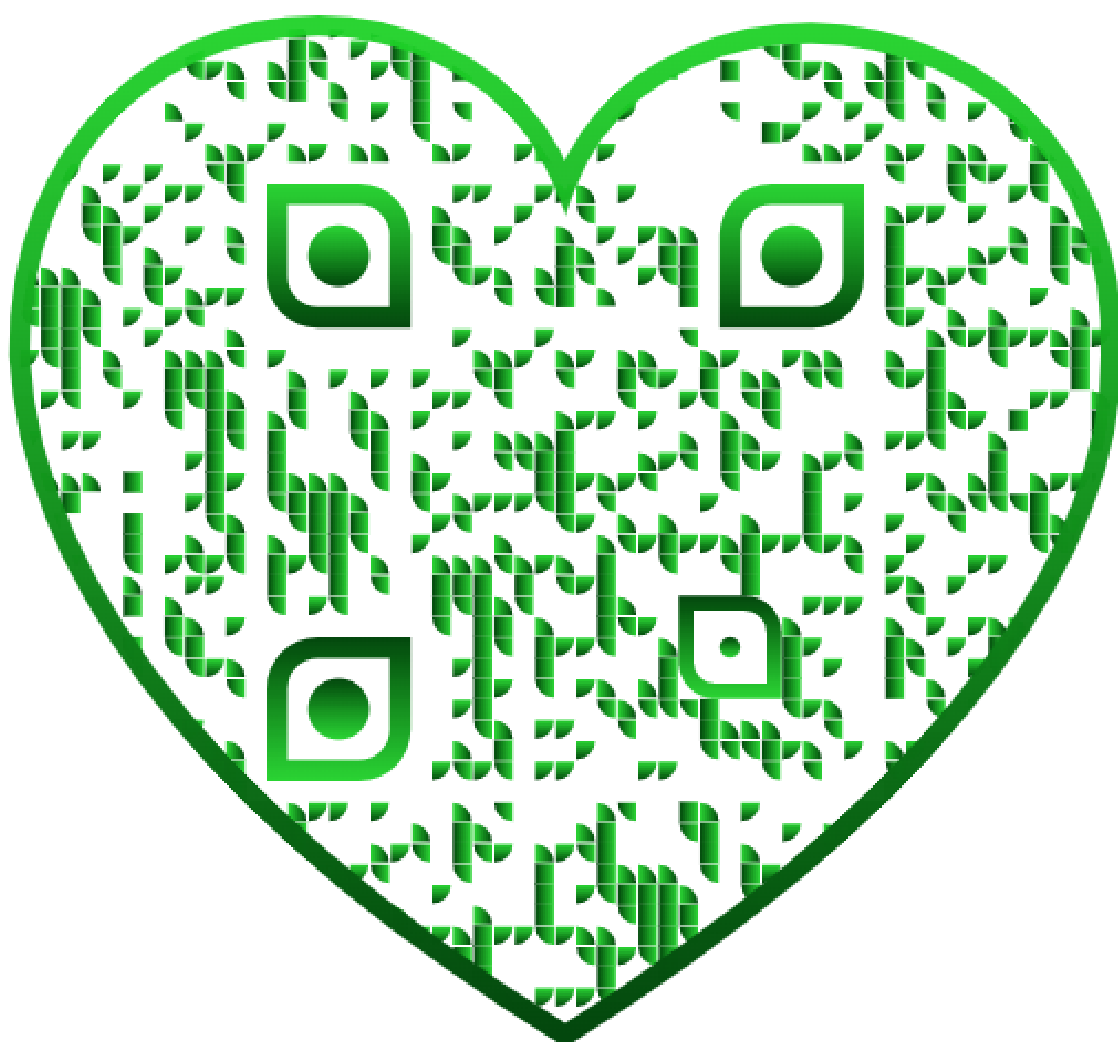


Captured by SWEET ALIEN

RUTH ANNE SCOTT




Exclusive
Book's


SHIFTER'S HOMELAND

Equipe de Tradução

Tradução: Andréia

Revisão Inicial: Anton Brac

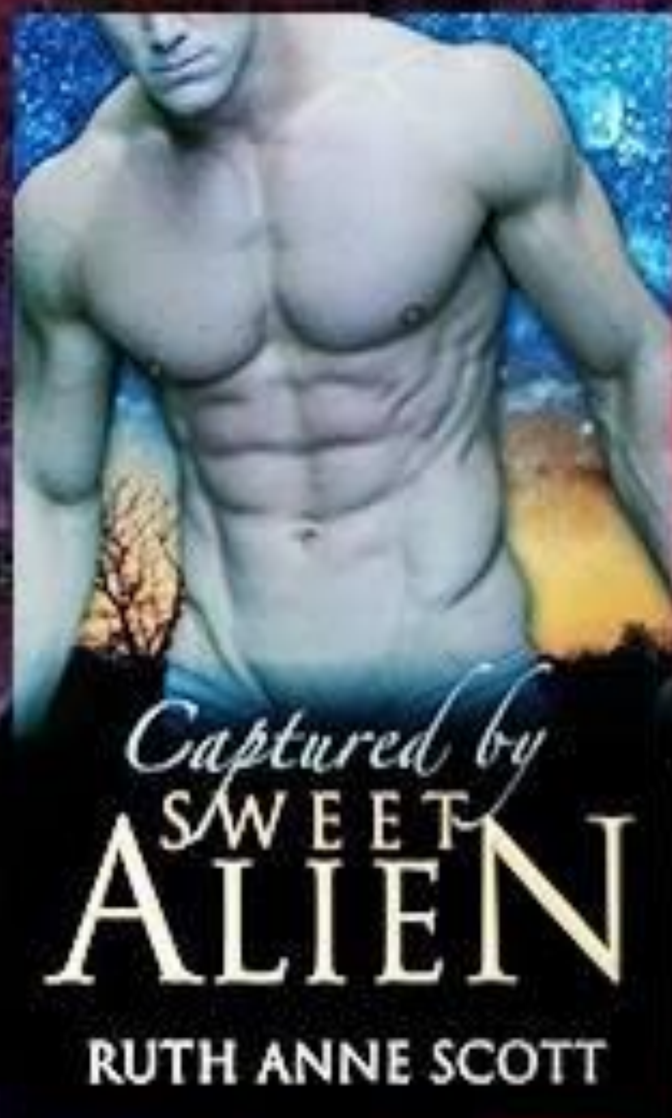
Revisão Final: Gata Borralheira

Leitura Final: Bec Deveraux Monteiro

Formatação: Andréia

Lançamentos

Proximo





Ruth Anne Scott

Sinopse

Eden é enviada para Uoria e tem a tarefa de conseguir o sangue dos Denynso para testes. Só que isto é contra as regras. Ela não quer estar perto deles de qualquer jeito. De tudo o que ela tinha ouvido sobre as espécies, eles são mais temperamentais do que ela, mas o ultimato do chefe não lhe dá escolha. Ela vai e faz como ordenado ou perde seu trabalho, seu sustento.

Quando Eden chega, ela é confrontada com Pyra, um homem que acredita que ele é o presente de Deus para as mulheres, mas ela acha que ele é um idiota e não tem tempo para seus jogos. Quanto mais ela o afasta, mais seu corpo anseia por ele.

Pyra não pode ficar longe da nova cientista humana que foi enviada para estudar seu povo. Quando há um ataque inimigo contra Denynso e ela fica entre o fogo cruzado, seus sentimentos assumem. Ela ficou ferida e nunca antes sentiu tanto medo como ele sentiu quando a viu deitada no chão sob uma besta vil. Ela é sua, e ele se recusa a deixá-la ir, não importa o quanto ela o odeie. Não quando ele ainda nem tinha experimentado como poderia ser tê-la.

Pyra será capaz de salvar Eden e conquistá-la, ou já é tarde demais?

♥ **Este livro contém temas e linguagem madura, apenas adequada para maiores de 18!**

Capitulo 1

Os cabelos no meu pescoço estavam em pé. Acontecia toda vez que meu chefe estava perto. Ele me dava várias cantadas e em mais de uma ocasião eu tive que educadamente lembrá-lo para manter suas mãos sujas para si mesmo. Desde que eu recusei seus avanços, ele decidiu me dar os piores casos e projetos. Levantei meus olhos cansados para vê-lo de pé na minha mesa com um sorriso radiante. Eu sabia o que estava acontecendo. Isso significava que ele tinha planejado algo - e eu não ia gostar disso.

— Srta. Baines, eu tenho uma nova tarefa para você.

Inclinando-me na minha cadeira, acenei com a mão dando permissão para sentar-se na cadeira e esperei que ele cuspisse.

— Você vai fazer uma viagem.

— Para onde?

— Uoria.

Eu engoli em seco. De todos os lugares que ele poderia ter me enviado e ele estava me enviando para um planeta cheio das espécies mais temperamentais da quais os humanos já estudaram. — Para que?

— Precisamos aprender mais sobre eles, o que está no sangue deles.

Eu suspirei. — Você sabe que isso é contra as regras, Ryan. — Todos sabiam que o Rei e a Rainha faziam as regras. Eles ainda nos permitiram fazer testes, mas nunca de seu sangue. E eu sabia o que aconteceu com aqueles que tentaram obter o sangue de um *Denynso*. Eles nunca voltaram, é isso.

Ele encolheu os ombros. — Você é suficientemente furtiva e ninguém presta muita atenção em você. Precisamos saber o que os torna tão poderosos. — Seus olhos se iluminaram e eu estremeci. Eu sabia exatamente por que queria uma amostra de seu sangue. Era pelo motivo que todo cientista queria, e era exatamente por isso que todos tinham falhado. — Ah, e de preferência o

sangue de seu guerreiro mais forte é o que você precisa conseguir. Você já ouviu falar dele?

Claro que eu tinha. Todos na minha linha de trabalho ouviram falar do monstruoso *Denynso* chamado Pyra. Ele era um filho da puta e ninguém queria estar perto dele. Bem, além de todas as mulheres que competiam por um lugar em sua cama. Mas não havia nada de científico nisso.

— Você sabe que não vou conseguir fazer isso.

Ele encolheu os ombros. — Então o seu tão bom trabalho desaparecerá e assim como a sua reputação. Você nunca mais irá trabalhar. Não neste campo! — Ele girou sob o calcanhar e olhou por cima do ombro. — Poderia também começar a praticar dizendo: 'Você quer batatas fritas também? '. Porque esse é o único trabalho que você alguma vez conseguirá. Você sabe o quanto precisamos dessa informação.

— Espere. — eu disse e suspirei. Não queria perder meu emprego. Era tudo o que eu tinha, meu sustento. Eu teria que encontrar uma maneira de convencer os líderes para me deixarem ter uma amostra e testá-lo. Talvez falsificar os resultados ou algo assim. Eu encontraria uma maneira. — Eu vou fazer isso! — Eu rezei para viver tempo suficiente para explicar por que eu estava pedindo a única coisa que eles recusaram desde que soubemos de sua espécie.

Seu sorriso aumentou, como se ele tivesse ganhado um dos maiores prêmios. Ele sabia que não voltaria e esse era seu plano o tempo todo. Eles me matariam antes de me aproximar o suficiente do guerreiro, e se conseguisse me esgueirar, ele me quebraria o pescoço com dois dedos. Eu estremeci. Estas não seriam umas férias divertidas. Eu precisava formar um plano e oferecer ao *Denynso* algo que não conseguissem resistir, mas não tinha nada — realmente nada. Eu só esperava que eu pudesse conseguir na possibilidade de que eles não fizessem eu perder meu emprego. Talvez eles sintam pena de mim, me jogassem um osso ou algo assim. Não importava quão pequeno fosse, eu aceitaria.

— Bom, eu sabia que você iria ver do meu jeito. Você precisa estar pronta às quatro da manhã

Então ele me deixou ali sabendo que ele me deu uma tarefa impossível. Se eu caísse, eu levaria esse pedaço de merda comigo. Eu sorri maliciosamente. Eles eram uma espécie raivosa. Não deve ser muito difícil irritá-los e deixá-los saberem que era toda a ideia de Ryan.

Depois que ele me deixou em paz, fiz o que eu fazia de melhor. Eu hackei o sistema e copiei a vigilância do meu escritório. Com isso eu poderia provar o que estava acontecendo para os *Denynso*, se eu pudesse reproduzir isso. Eu já sabia que não havia eletricidade, mas eu carregaria meu laptop para esse propósito apenas. Provar que o meu chefe era uma escória e era sua ideia me enviar para quebrar especificamente suas regras. Talvez eu tivesse a chance de sobreviver à minha estadia lá, mas voltar para casa não seria tão bom.

Capitulo 2

Eu estava pronta para ir e esperava meu chefe muito antes das quatro. Eu não tinha dormido nada. Toda a noite eu planejei como eu lidaria com a situação que meu chefe me colocou. Eu sabia que eles esperavam outro cientista. Eu teria que me encontrar com eles antes de pisar no seu complexo. Pelo que eu aprendi, era um planeta muito seguro. Guerreiros descobriram a terra e fizeram o tratado para vigiar os humanos, e poderem estar atentos para um ataque de seus inimigos.

Eu estremeci e pensei sobre o que eu tinha ouvido sobre seus inimigos. Havia várias histórias de terror dos ataques a Uoria. Os *Klimnu* eram bestas desagradáveis. Felizmente, eles não conseguiram chegar à Terra ainda ou os humanos estariam em grande problema.

Ryan dirigiu-se a mim as quatro em ponto e sorriu entregando minha papelada.

— Aqui está tudo o que você precisa quando você chegar lá. Eu coloquei você como funcionaria de teste rotineiro para a vida vegetal e animal. Você estará lá por seis meses. Isso deve ser tempo suficiente para obter o que eu preciso. — Ele me deu uma olhada e não perdi o tom.

Eu acenei com a cabeça, mas dentro estava fumegando. Ele estava tentando me matar. Eu era uma rival para ele, e aquela que destruiria o seu traseiro. Ele não aceitou a rejeição, e agora eu estava pagando por isso. Mas eu era mais esperta do que ele e iria passar por cima disso.

— Tudo bem, você sabe como entrar em contato se precisar de alguma coisa, mas tenho certeza que não vai.

Eu fiquei com a boca fechada porque tudo isso era uma maldita armação. Eu não podia acreditar que ele chegasse tão baixo, mas talvez tivesse algo a ver com o fato de eu estar preparada para a promoção que ele

queria. Por sorte, aprendi a controlar meu temperamento irlandês. Minha mãe sempre me disse que um dia seria útil ter autocontrole, e agora eu estava aprendendo.

Sem uma palavra, peguei minhas malas e embarquei na nave. Eu estava nervosa como o inferno. Esta era a primeira vez que viajava para outro planeta, e não tinha muita certeza sobre isso. Eu não era o tipo de pessoa que queria experimentar coisas novas. Eu preferiria ficar no laboratório sozinha. Senti os olhos de Ryan queimando nas minhas costas, mas eu não me virei. Ele não iria me dar uma saída. Assim que a porta do metal se fechou, eu soltei a respiração que eu estava segurando e murmurei, 'filho de uma puta'. Ele teria o dele.

O piloto muito humano riu. Aparentemente falei um pouco mais alto do que eu pensava. Ah bem. Todos sabiam como eu me sentia sobre Ryan, então não seria uma surpresa que eu o amaldiçoasse. Eles também sabiam que eu tinha um temperamento e eu sentia rancor como nenhum outro. Olhei para o homem e ele deu de ombros antes de se prepare para decolar.

A nave sacudiu e meu estômago caiu. Inclinando-me de volta no meu lugar, segurei a respiração e fechei os olhos. Minhas mãos agarraram os apoios do braço e apertei meus dentes enquanto eu levantava no ar a uma velocidade desconhecida. Meu estômago levantou-se na minha garganta e quase perdi o pouco que comi. Assim que a nave não balançava tanto, consegui relaxar, mas a velocidade não diminuiu, e fiquei com os olhos fechados esperando que a medicação que tomei me apagasse rapidamente.

* * *

Acordei com o piloto me sacudindo. Balancei o punho e sorri quando ouvi o rompimento satisfatório do osso de seu nariz quebrando. Não gostava de ser tocada, especialmente sem permissão.

— Merda! — Ele gritou. — O que diabos, eu estava apenas acordando você. Estive tentando há quase uma hora. Esses guerreiros estão começando a se irritar.

Eu fiz uma careta e disparei. – Desculpe. — respondi timidamente. Agora eu me senti mal. — Desculpe pelo seu nariz.

— Isso malditamente dói. Não é de admirar que todos tenham medo de você. — Os olhos dele ardiam e ele levantou a camisa para estancar o sangue.

Eu sorri. — Sim, bem, na próxima vez, abstenha-se de me tocar. Use um megafone se você precisar, mas mantenha suas mãos malditas para você mesmo.

Ele assentiu e estremeceu. — Você que manda, mas caí fora da minha nave.

Fiquei de pé e me estiquei sabendo que acabei de dormir por provavelmente cinco dias. Meu corpo não estava pronto para suportar e eu vacilei, mas peguei-me antes de eu cair. — Me dê cinco minutos.

Ele não respondeu, então tomei isso como um tudo bem e passei pela pequena área enquanto o resto do meu corpo acordou. Eu precisava estar alerta quando encontrasse o Rei e a Rainha. Minhas entranhas se agitavam com borboletas. Eu não era a mais sociável e amigável das pessoas, humanas ou não, não era a minha coisa. Após os cinco minutos dados, andei atrás do piloto e coloquei uma mão no ombro dele. Ele pulou e me olhou com medo.

— Obrigado pelo passeio, e novamente, sinto muito pelo seu nariz.

Ele assentiu bruscamente. O sangramento parou, mas seu olho direito estava quase inchado. — Eu vou lembrar do megafone na próxima vez.

Eu ri. Pelo menos, ele conseguiu encontrar humor depois de ter seu traseiro chutado por uma mulher.

Saí do navio e engasguei. Era tão familiar, e ainda não. Tudo estava tão vivo. A grama acenava no vento, e o céu era quase violeta com rosas e laranjas. Era de tirar o fôlego. Achei cativantes os arredores. A nave estremeceu para a vida vibrando o chão. Eu nem me incomodei de olhar para trás. Ficaria presa aqui nos próximos seis meses. A vida estava prestes a ficar muito mais interessante.

Minha visão foi bloqueada pelo maior corpo que já vi. Até me senti pequena para a besta na minha frente e, instintivamente, balancei minhas mãos em punhos. Eu tinha que estar na frente do guerreiro de quem todos falavam.

— Você é a nova cientista? — Ele perguntou com uma voz áspera que vibrou ao longo da minha pele. O som disparou através do meu corpo.

Eu engoli e olhei para cima, e depois subi um pouco mais antes de assentir. — Sim, eu sou Eden Baines.

Ele sorriu para mim. — Venha, você deve conhecer o Rei e a Rainha. — Sua voz era um pouco mais forte, e eu me perguntava por quê. Deve ter sido esse temperamento que eu tinha ouvido falar.

Capitulo 3

Pyra queria rugir. No momento em que ela falou algo dentro dele veio à vida. Um calor tão intenso o encheu, ele mal conseguiu conter seu suspiro. Não era aceitável. Esta miserável humana não era a sua companheira. Ela era pequena. Não havia nenhuma maneira de ser capaz de lidar com todo o seu 1.90 e 100 quilos.

Ele não estava preparado para ser algemado pelo amor e serviços todo consumido pelo sentimento que ele sentiria por ela. Seu corpo já estava passando pela mudança, e nem sequer se tocaram. Ele teve esse sentimento por dias. Ele estava mais dramático do que o normal, porém para ele não dizia muito. Ele estava enfurecido mais de uma vez e lutou contra cinco de seus irmãos. Agora ele entendeu o porquê.

Ele caminhou para a casa principal, sem olhar para trás. Ele não podia olhar para ela, ainda não. Ele não tinha certeza se seria capaz de manter suas mãos para si mesmo se realmente *a visse*. Pelo que ele viu, ela era perfeita. Bastante alta para uma mulher humana, pele pálida, cabelo vermelho ardente, que ele sabia que combinaria com brilho em seus olhos verdes brilhantes. Ele notou todas as pequenas sardas que cobriam a sua pele. Ele não perdeu a pequena lacuna entre os dois dentes da frente quando falou. Ele também não perdeu a maneira como ela evitou os olhos dele ou não ofereceu a mão dela como a maioria dos outros. Ela não queria estar lá, ele poderia dizer logo.

Ela fez bem em se manter afastada. Manteve espaço entre eles, e era apenas sua respiração pesada que o deixava saber que seu ritmo era rápido demais. Sua mente automaticamente foi para ajudar a sua companheira e ele desacelerou demais porque ela bateu diretamente nele e voltou com força para trás.

Ela gritou e derrapou na grama macia. — Ei, idiota. — ela gritou.

Ele girou ao redor surpreendido com a palavra vulgar vindo de seus lábios de aparência doce.

— Você quase me matou! — Ela ficou parada e limpou as mãos nos jeans. Seu rosto estava corado de raiva. Quando ela percebeu que todos os guerreiros nas proximidades pararam ela ficou mais brilhante e olhou para o chão mordiscando o lábio.

Pyra queria escovar os cabelos do seu rosto, queria chupar esse lábio, mas em vez disso inclinou a cabeça. — Peço desculpas.

Ela olhou para ele como se achasse que ele não estava falando sério, mas ela assentiu e começou a andar de novo. Ele virou-se e fez o caminho para a Casa Grande.

Ele podia ouvir o barulho de seu coração, mas manteve os olhos em frente. Ela era uma fogueira, mas agora estava com vergonha. Ele podia sentir isso. — Você sabe, você soa muito como nós quando ficamos chateados. Você tem um temperamento formidável. — Ele falou por cima do ombro.

— Então eu ouvi sobre isso. — ela resmungou e ele riu.

— Aqui é normal, não se sinta envergonhada por sua explosão. Meus irmãos ficaram surpresos ao ver um humano agir tanto como nós.

— Eu costumo ter um melhor controle.

— Eu duvido. Eu acho que você reage sem pensar em 90% do tempo.

— Se esse fosse o caso, eu perderia meu emprego a primeira vez que meu chefe tocou minha bunda. Então não, acho que estou bem com o controle.

Ele gostava de sua atitude esperta, mas o que ela disse irritou-o. Ele girou e novamente ela o encontrou aparentemente sem prestar atenção e, desta vez, quando ela voltou para trás, agarrou seus ombros e segurou-a. Ela ofegou e olhou para ele com os olhos arregalados. Ela também sentiu isso. O toque de companheiro, ele fechou os olhos e mordeu os lábios tentando

ganhar o controle. Tudo o que precisava era o único toque e ele queria jogá-la no chão e devastá-la até que ela soubesse a quem ela pertencia. Ele esfregou os polegares em círculos em cada ombro e então a dor atingiu.

A pequena mulher colocou o joelho para cima uma segunda vez quando a primeira não foi suficiente. Ela se curvou com força e empurrou-o para trás. Droga, ela era dura. Ele se curvou e gemeu. Quando ele ergueu os olhos, soube que havia fogo neles porque ela recuou com medo.

— Essa merda doí...

— Bem, não me toque idiota!

Oh sim, ela era dele. Tanto quanto suas bolas doíam, seu pênis ainda estava mais duro. Suas mãos estavam apertadas em defesa e seu peito se elevou. Mais fios de cabelo caíram do seu rabo de cavalo e cercaram seu rosto. Seus lábios beijáveis e seu nariz arrebitado adorável.

Quando ele pode ficar normalmente de pé novamente, porque não estava mentindo, tinha doido como uma cadela. Ela era uma humana durona. — Você é incrível. — ele respirou.

Ela congelou e viu seu corpo tremendo de raiva. Alguém a tinha magoado porque ela aprendeu muito rapidamente que *não* gosta de ser tocada.

Ela ficou alta e esperou, pelo que não tinha certeza, mas sabia que não seria fácil. Sua companheira iria desafiá-lo. Ele sorriu pensando que sua vida ficou muito mais interessante. — Eu não vou te tocar, mas desta vez eu estava tentando impedir que você se machucasse.

Ela olhou fixamente. — Tudo bem, mas vamos seguir em frente, por favor. Eu preciso conversar com seu Rei e Rainha.

— Muito bem. — Ele não estava feliz por ela parecer não gostar dele. Nem um pouco. Ele era o tipo que crescia nos outros ao longo do tempo. Sim, era isso. Ele liderou o caminho e encontrou os seus pais. Eles tinham ouvido a comoção e estavam prestes a enviar seus irmãos para ele. Ele balançou sua cabeça.

— Tudo bem, ela não gosta de ser tocada. — Ele disse a eles encolhendo os ombros. Ela estava atrás dele, então ela não viu o olhar que passou entre ele e seus pais. Seu pai sorriu e sua mãe, ainda que levemente, sorriu. Era tudo o que eles precisavam saber, e nenhum dano viria para ela. Nunca.

Ela ficou ao lado dele depois que ela se compôs e ofegou. Seus pais faziam uma impressão. Pai era um alto *Mohawk*, bem como os seus próprios olhos de laranja puro, significando seu acasalamento. Ele era ainda mais alto do que Pyra com 2.50 de altura. Ele tinha cicatrizes das batalhas que tinha sobrevivido. Elas eram um emblema de honra para sua espécie. Sua mãe tinha cabelos brancos e seus olhos também eram alaranjados, mas mais leves. Ela era alta, magra e, a 2.00 metros, seu corpo era esbelto.

— Dra. Baines conheça a Rainha Thiea e o Rei Criea.

Ela se curvou e pisou na frente dele. — É um prazer em vos conhecer. Desculpe pelo tumulto.

Seu pai riu. — Isso não é nada, querida. É comum haver comoção aqui. Você é Eden correto? Não gosto de todas essas formalidades que os humanos usam.

— Sim, eu sou Eden.

— Muito bem, venha querida.

Parecia surpresa com a aceitação de seu tipo. Enquanto os humanos seguissem suas malditas regras, e não havia muito a acontecer.

Não machuque nenhum deles.

Não minta para eles e não tente roubar seu sangue.

Simples, mas muitos humanos quebraram essas regras. Pyra esperava que sua ser humano fosse a exceção. Ele odiaria ter de proteger alguém em quem não confiava.

Capitulo 4

Eu segui o rei, que parecia muito com o guerreiro que seguia atrás de mim e ofeguei. Não é de admirar que ele fosse tão conhecido. Ele tinha um temperamento, era um filho da puta arrogante, e ele era o filho do rei e da rainha. Tudo fazia sentido agora. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu teria uma amostra de seu sangue. Ryan estava fora de sua maldita mente se achasse que eu tentaria. O homem era enorme, e eu tinha a sensação de que não seria difícil para ele me dividir em duas.

Senti o guerreiro atrás de mim. Minha parte de trás ficou tensa enquanto ele olhava para mim. Ele manteve uma boa distância entre nós, mas o calor vindo dele era ultrajante. Olhei por cima do meu ombro para ver uma estranha cintilação de laranja em seus olhos. Parecia o rei, mas não durou antes de voltarem para o azul. Eu pisquei e olhei para a minha frente, então eu não continuei fazendo de mim mesma uma idiota. Havia algo sobre o gigante que trouxe o pior em mim. Não gostei de como meu coração acelerava ou meu pulso agitava profundamente.

O Rei me levou a uma enorme sala com uma enorme mesa. Estava cheio de todo tipo de comida que eu nunca tinha visto antes e meu estômago roncou. Tentar coisas novas não era realmente a minha coisa. Eu trouxe comida para mim que duraria um ano para não morrer de fome. Pyra parecia sentir meu desconforto e ele se aproximou para perto de mim.

— Está tudo bem. A comida é realmente muito melhor do que parece. — ele sussurrou.

Ele estava muito perto. Eu podia sentir o cheiro dele. Era um pouco picante e minha boca se encheu de água. De repente, eu estava com fome de algo além da comida. — Eu não estou com fome. — Eu seria teimosa como o inferno. De jeito nenhum eu aceitaria que algo tivesse acontecendo dentro de mim agora. Não podia permitir que isso acontecesse. Não importava que

ele fosse o homem mais sexy que já conheci, ou que não pudesse me lembrar da última vez que estive com um homem. Nenhuma parte de seu corpo afetaria qualquer parte minha. Eu estava aqui para estudar suas terras. Talvez eu possa me convencer disso eventualmente.

Ele riu e senti sua respiração sussurrar na parte de trás do meu pescoço. Apertei meus dentes segurando a raiva que se formava dentro de mim. A raiva era boa. Eu poderia lidar com ficar chateada. Isso era normal.

— Por favor, saia do meu espaço. — eu sussurrei.

Ele não voltou. Em vez disso, ele colocou uma de suas mãos gigantes no meu quadril. Se eu não quisesse parecer uma idiota completa, eu tinha que lidar com isso, mas ele pagaria. Eu sorri com o pensamento de um joelho em sua virilha novamente. Desta vez, eu não iria ser mansa com ele. — Se você quer manter essa mão, eu sugiro que você a remova do meu corpo. — Eu sussurrei docemente.

Ele ainda se inclinou mais para o meu espaço. Maldito, ele era arrogante. Não parecia importar qual era a espécie, aparentemente os homens eram todos iguais.

— Faça. — Ele a provocou. Ele queria que eu perdesse a paciência. Eu não podia - não, eu não lhe daria a satisfação.

— Você vai se arrepender disso, guerreiro. — Eu o odiava oficialmente. Eu não podia ver por que as mulheres todas o queriam. Claro, eu aposto que seu corpo era inacreditável, mas sua atitude era uma merda. Eu não gosto de homens que pensam que são um presente de Deus para as mulheres. Ele não respeitou os meus limites e isso era uma grande coisa para mim. Eu não suportava alguém que achava que não precisava ficar fora do meu espaço pessoal.

— Oh, sim? — Ele esfregou o dedo no osso do quadril, lento e íntimo, muito intimamente. Eu o mataria. — Estou ansioso para qualquer reprimenda sua, anjo.

Eu ri. Ninguém já me acusou disso antes. — Veremos.

Cada palavra que escorria dos meus lábios com um toque que ameaçou me colocar de joelhos. Eu não o deixaria vencer. Era físico, era isso.

O rei limpou a garganta e seu sorriso na minha direção era inquietante. Era como se ele estivesse nos esperando.

— Sente-se, querida.

Eu engoli e afastei-me do bravo homem atrás de mim, mas ele me rodeou e puxou a cadeira. Meus olhos se arregalaram de surpresa. Não achava que ele tivesse um osso gentil em seu corpo.

Ele encolheu os ombros. — O que? Minha mãe também me criou bem.

Assenti com a cabeça e me sentei esperando o rei me contar as regras. Eu sabia que ele me falaria, e eu tinha planejado falar com ele sobre meu chefe, mas não queria fazê-lo diante do guerreiro.

— Tenho certeza que você sabe que somos graciosos ao permitir que os seres humanos entrem em nossas terras para fazer testes e aprender mais sobre nossas espécies...

Eu assenti.

— Há algumas coisas que não permitimos, no entanto, e sob nenhuma circunstância essas regras devem ser quebradas. O papel que você assinou nos dá o direito de puni-la dentro de nossas leis se você as quebrar de alguma maneira.

Novamente, assenti com a cabeça. Eu não sabia disso, mas, novamente, eu deveria ter lido as letras pequenas. *Se* eu fizesse isso em casa eu estava indo para fazer Ryan cantar soprano. Ele desejaria estar morto quando terminasse com ele.

Os olhos do rei se inclinaram. — Você fala, Eden?

Dei de ombros. — Eu não sou muito falante, ou uma sociável para esse assunto. Eu falo quando tenho algo importante para adicionar a conversa.

— Eu vejo. — ele respondeu. Ele estava curioso sobre mim.

— Então eu suponho que você não estará causando problemas. Além do temperamento que já testemunhei. — Com isso ele sorriu.

Eu corei. — Eu tenho um temperamento. Normalmente, é mais fácil de controlar.

— Ah, Pyra traz o pior em você então, ou talvez o melhor sim?

Eu ri sem poder evitar. — Eu duvido muito que meu temperamento possa ser considerado o meu melhor, sem ofensa.

Pyra endureceu e, quando olhei para ele, ele estava me olhando estranhamente. Eu não tinha certeza do que estava pensando, mas estava concentrado em algo. Eu olhei para baixo para ver se eu tinha conseguido algo na minha roupa, mas não havia nada lá, então eu encolhi os ombros. Ele era estranho. O fato de eu estar tão consciente de que o homem gigante sentado silenciosamente na mesa era má notícia. Não gostei, nem um pouco mesmo.

Capitulo 5

As emoções de Eden eram tão fortes que Pyra quase podia provar seus nervos. Ele não estava seguro do que o desencadeou, mas ele notou que seus olhos se arregalaram e o aroma de seu medo cobriu sua pele. Ele a observou, esperando por outro sinal sobre o que poderia ter assustado ela, mas ela era dura e quase tão rápida como sentiu, desapareceu. Sua postura ainda era rígida e a mandíbula estava apertada.

— Há algo que você gostaria de perguntar? — Perguntou seu pai.

Pyra não perdeu seu olhar inquietante, então de volta para seu pai.

— Eu gostaria de falar com você — ela disse e lambeu os lábios. — E gostaria que ele deixasse a sala primeiro se você não se importasse.

As sobrancelhas do rei se elevaram como as dele. Ele não queria se afastar dela, mas com o aceno de seu pai, ele se irritou. — Muito bem. — ele disse para ela. Ele gesticulou para que Pyra fosse embora. Que diabos?

— Mas...

Seu pai sacudiu a cabeça, alertando-o com um brilho nos olhos de laranja. — Não, está tudo bem. Você pode esperar por ela do lado de fora para que possa levá-la para sua casa enquanto ela está aqui.

Ele rosnou e precisou controlar seu temperamento. Ele não a queria com ninguém além dele. Era ultrajante como ele estava se sentindo. — Tudo bem. — ele respondeu e então empurrou a cadeira a derrubando para trás. Antes de sair, ele se inclinou contra as costas da cadeira de Eden. Seu rosto estava bem ao lado dela e ele sorriu quando ela estremeceu. Ela estava tão afetada quanto aparentou quanto escondeu. — Eu vou estar esperando por você, e depois conversaremos. — Era uma promessa tanto quanto era uma ameaça. É melhor não sair sem ele.

Ele podia sentir seu olhar. — Não prenda a respiração.

Ele amava seu temperamento. Seu relacionamento seria volátil, mas por alguma razão, ele sentiu que ia moderá-lo. Já se sentia mais macio, mais gentil. Ele não tinha certeza se isso era bom ou não, espero que não interfira com nada fora de casa. Com ela, ele poderia ser diferente, mas com todo o resto em sua vida, seu temperamento e raiva era uma necessidade.

Ele riu e teve a chance de beijar sua bochecha. Ele sabia que ela se seguraria na frente de seu pai. Seu corpo ficou rígido e sentiu a respiração parar por um segundo antes de respirar intensamente. Pyra gemeu assim que seus lábios encontraram sua carne. Sua pele era tão macia e seu perfume era tão doce. Ele não podia esperar para tê-la. Seu pênis endureceu pensando em quão suave ela se sentiria quando se submetesse a ele. Ele podia imaginá-la esticada em sua cama e beijou sua bochecha mais uma vez antes de se afastar dela. Seus olhos se deslocaram para laranja e, com uma voz áspera, ele disse: — Eu vou estar esperando por você.

Ela nem olhou para ele, mas podia sentir sua raiva. Ela queria bater nele -muito. Ele estaria preparado para sua raiva, mas esperando que a conversa com seu pai desse a ela tempo para se acalmar. Ele pagaria por beijá-la - duas vezes, mas com um sorriso percebeu que não se importava. Valeu a pena.

Ele olhou para o pai e franziu a testa. Seu pai estava observando sua linguagem corporal. Ele notou algo que Pyra não notou e isso significava que ele precisava conversar com seu pai.

— Pyra, saia, enquanto Eden e eu falamos, e então eu gostaria de ter uma palavra com você depois. — Seu tom era baixo e não provocava nenhum argumento. Ela não teria notado a tensão, mas um nódulo se formou em sua garganta. Algo estava errado com sua companheira, era a única explicação.

Ele acenou com a cabeça e caminhou para fora, imaginando o que seu pai sentiu que ele não tinha.

Capitulo 6

Assim que a porta se fechou e Pyra estava longe, meu corpo relaxou. Seu toque e provocações me deixava louca. Eu o odiava, mas o pior de tudo era porque eu odiava o quanto eu gostava de suas brincadeiras, gostava do seu toque. Eu nunca tinha gostado do toque de um homem antes, e essa era a pior parte disso. Meus próprios demônios pessoais tentariam me chutar se caísse no pesadelo que costumava ser minha vida.

As coisas que eu odiava pensar normalmente na superfície invadiram todos os pensamentos e sentimentos, mas com ele, meu passado era quase uma lembrança distante. Apenas meu corpo instintivamente reagiu como se estivesse revivendo cada coisa horrível que aconteceu naquela época. Eu estremeci. Eu nunca seria normal.

— Minha querida, você parece ter visto um fantasma. — Ele recostou-se na cadeira e seus bons olhos me acalmaram. Havia algo sobre esse homem que me deixava à vontade. Não entendi. — Você não está bem? Eu sei que meu filho pode ser esmagador, e eu pediria desculpas pelo seu comportamento, mas não posso porque eu entendo isso.

Se isso não fosse vago ou qualquer coisa.

Não entendia o comportamento de seu filho. Não era apropriado, mas quem era eu para dizer ao rei que seu filho precisava de uma lição dos limites humanos. — Estou bem. — Inclinando-me na minha cadeira e descansando as mãos na mesa, respirei fundo. — Meu chefe me enviou aqui para fazer o teste.

— Sim, estou ciente do Dr. Austin. Eu acho que ele está bastante perturbado.

Eu ri. — Isso é um eufemismo, mas não estou aqui para dizer o quanto de um cretino que ele é. Eu preciso confessar tudo antes que descubra de alguma forma – muito provavelmente por ele.

Agora, o rei endireitou-se no assento. Não tão relaxado como estava. — Confessar tudo? Tudo o quê?

Lambe o lábio e sorri. — Ele não me enviou aqui para estudar vida vegetal e animal.

— Continue.

— Ele me enviou aqui para tentar roubar o sangue de seu guerreiro mais poderoso. — Eu engoli. — Eu não planejei vir, e na verdade eu recusei no início, mas Ryan me odeia. Ele me ameaçou, então concordei, mas eu juro que não tenho a intenção de tentar roubar qualquer sangue. Sou uma pessoa honesta, e geralmente não deixo que os outros me controlem, mas meu trabalho é o único que eu tenho. Se ele me despedisse, isso me arruinaria. Eu precisava tirá-lo das minhas costas o tempo suficiente para resolver essa situação. Se eu for transferida para outra empresa durante o tempo que eu estiver aqui, não vou mais me preocupar com ele.

Durante todo o tempo, o rei me observou como se me avaliasse por qualquer sinal de uma mentira. — E por que ele faria uma coisa tão drástica para você, com a possibilidade de você ser morta?

Eu estremeci. — Dois motivos. O primeiro é porque estou na lista concorrentes para receber a mesma promoção que ele deseja. Provavelmente vou conseguir, ao contrário dele, eu tenho moral e estou mais qualificada. E dois, ele está tentando me fazer namorar com ele há anos, e me assediou sexualmente em mais de uma ocasião. Eu o rejeitei mais vezes do que eu posso contar.

Eu esperava que minha honestidade valesse a pena. Eu não dizia às pessoas meus problemas pessoais, e a persistência de Ryan era o problema.

— Você tem provas? — Não perdi o olhar estranho em seus olhos.

Suspirei. — Eu tenho um vídeo de vigilância, mas no vídeo me mostra concordar em fazê-lo, mas eu juro que não chegarei perto de seus guerreiros, especialmente daquele que Ryan pediu o sangue. Eu vou ficar com animais e plantas como planejei originalmente.

Ele acenou com a cabeça e seu olhar franzido se aprofundou. — Não faça uma promessa que você não pode manter, minha querida. Ficar longe desse guerreiro em particular não é uma tarefa fácil.

— Será que ele me deixará sozinha? Se ele não fizer, então prometo não chegar perto dele com uma agulha.

Ele riu e assentiu com a cabeça. — Muito bem, eu acredito em você. Não sinto nenhuma mentira, mas ainda quero ver este vídeo de vigilância de que você fala. Não gosto de saber que alguém está ativamente tentando roubar nosso sangue. Acho que ele não é muito homem por mandar você fazer o trabalho sujo e isso me irrita muito. Não vamos trabalhar novamente com este Dr. Austin. Se você está dizendo a verdade, você pode ficar o tempo que quiser para completar seus testes de nossas terras.

Assenti com a cabeça e meus ombros caíram. Um peso tinha sido tirado. — Eu preciso da minha bolsa.

— Muito bem, eu também precisarei do meu filho para ver este vídeo. Ele precisa ser informado caso o Dr. Austin envie outra pessoa quando perceber que não fará seu trabalho sujo.

Eu engoli, mas encolhi os ombros. — Ok, minha bolsa está lá fora.

— Espere aqui.

Eu me sentei quando o rei desapareceu para chamar seu filho. Esse homem seria o fim do meu autocontrole. Eu podia sentir meu temperamento enquanto se misturava com o desejo. Porra, eu precisava esfriar esse inferno, e certamente não precisava de um homem para me ajudar de alguma forma.

Pyra voltou com o rei carregando minhas malas. Ele sorriu para mim e quase perdi a respiração. Era um aspecto não refinado. E tinha toda aquela postura 'Eu sou homem, ouça-me rugir' assumindo. Era o mais real que eu tinha visto, e não tinha certeza de como eu me sentia por ver seu lado 'humano'. Eu não queria gostar dele. Enquanto ele me irritasse, eu estaria bem.

Ele me entregou minha bolsa e sentou-se na mesma cadeira que ele tinha ocupado e recostou-se em uma posição relaxada, mas não fui enganada. Ele estava tenso como uma cobra esperando para atacar. Eu estaria mentindo se eu não achasse que isso era completamente e totalmente sexy.

— Então, temos um médico estupido em mãos, sim?

O rei deve ter contado. Não perdi a raiva em seu tom. Eu sabia que era horrível saber porque eles estavam trabalhando com Ryan há vários anos, e eu estava tirando a confiança deles. Puxei minha bolsa de laptop para a mesa e deslizei meu pequeno notebook. Suspirei e toquei os dedos na mesa. — Eu não sei o quão bem isso vai funcionar aqui, ou quanto tempo a bateria durará.

— Enquanto pudermos ver o que você me falou.

Eu olhei para ele com olhos sérios. — Você irá.

Voltei ao trabalho. O arquivo abriu facilmente, e eu virei a tela para o rei e rezei para que ele acreditasse em mim quando eu lhe disse que não tinha intenção de seguir em frente com o plano. Eu realmente não queria suportar os tipos de punições que eles tinham em mente, e também por algum motivo eu realmente queria que ele confiasse em mim, que gostasse de mim. Não era com frequência que me importava se alguém acreditava em mim, mas eu me importava e muito com que o rei de Uoria pensava de mim.

O vídeo começou e o Rei assistiu com fascínio à medida que toda a cena se desenrolava – exatamente como eu havia dito a ele.

— Que maldito bastardo!

Saltei quando o rei bateu os punhos sobre a mesa e depois empurrou a cadeira para trás que caiu contra a parede e quebrou. Tive a sensação de que estava prestes a ver exatamente quão mortal era essa espécie. Ele correu da sala, mas eu mal vi ele se mover. Foi irreal. Um minuto ele estava lá e então *poof* ele se foi. Pyra parecia tão chocado quanto eu me sentia.

— O que seja que você disse a ele, deve ter sido ruim. Eu não o vi assim puto em anos. — A voz de Pyra soou insensível aos meus ouvidos.

— Eu disse a verdade antes que alguém o fizesse.

— Estou quase com medo de assistir porque se ele reagiu dessa forma, eu não posso imaginar como eu reagiria.

Sentei-me e suspirei. — Ele está voltando?

— Sim, quando ele se acalmar.

Eu me inclinei para trás e fechei os olhos querendo saber se eu ia ser punida por minha parte, embora eu nunca iria traí-los. Eu só estaria em Uoria por um tempo curto, mas eu de qualquer das formas queria ficar e descobrir mais. Quando abri os olhos de novo, ele ficou ali olhando para o meu laptop.

Pyra não deve ter sido capaz de ignorar a sua curiosidade. Ficou onde a cadeira de seu pai tinha estado e rodou o vídeo. Quanto mais o vídeo desenrolou mais sua postura mudou, com os olhos queimando, seu corpo ficou tenso e sua mandíbula estava apertada. Eu podia ouvir os dentes moendo juntos, mas ele estava tão calmo quando ele fechou a tampa do meu laptop.

— Meu pai já me disse que você concordou, mas eu preciso saber. Preciso ouvir isso de você que você jura que não vai tentar roubar o sangue de ninguém, especialmente o meu.

Eu engoli. Eu não sabia o porquê do seu sangue ser tão especial, mas não era da minha conta. Nunca tive intenção de pisar onde eu não era permitida. Eu era uma seguidora de regras. — Eu juro. Eu só disse que eu faria isso para que ele não tirasse a minha vida de mim. Sem ser uma cientista, não sou nada. É tudo o que tenho no mundo. Eu nunca iria quebrar uma regra como essa, e Ryan sabe disso, mas ele não espera que eu seja honesta e mostre a prova do que ele está tentando fazer. Ele quer que eu seja punida.

Os olhos de Pyra perfuraram os meus. — Porquê? Por que ele iria arriscar sua vida?

— Ele me odeia.

— Por quê? — Ele perguntou em um sussurro e se aproximou de mim.

Eu podia sentir sua raiva, ver seu corpo tremendo e em vez de me assustar, me despertou. Eu sabia que ele não iria me machucar, mas eu não sabia por que ou como eu sabia disso. Eu apenas sabia.

— Estamos disputando a mesma promoção. Ele realmente quer isso.

Agora, ele ficou na minha frente e eu olhei para cima. — É mais do que isso, não é?

Eu engoli. — Eu não sei.

— Não minta para mim. Eu sei o que você disse ao meu pai.

Claro que ele lhe contou sobre as outras coisas. Eu esperava que ele não tivesse e agora ele estava me testando. E não parecia bom. — Eu o rejeitei.

— Por que você o rejeitou?

Eu ri. — Porque eu o odeio.

— Nenhuma outra razão?

— Eu não gosto de ser tocada, e ele tem um problema em manter suas mãos para si mesmo. Eu quebrei seu nariz e seu pulso.

Ele assentiu e se aproximou. Nossos corpos estavam quase se tocando, mas não completamente. Não consegui respirar. O calor do seu corpo estava me sufocando. Ele era um homem em todos os sentidos da palavra, e eu estava me afogando em seu desejo, sua necessidade.

— Ele não me deixa em paz. — eu sussurrei.

— Eu vou matá-lo.

Engoli em seco e balancei a cabeça. — Não.

Ele se inclinou e seus lábios estavam tão perto que eu podia sentir o gosto dele. Assim que eu fechei os olhos e estava prestes a fechar a distância, o rei voltou em um assobio e limpou a garganta. Eu pulei para trás de Pyra e balancei a cabeça. Eu olhei para ele e ele recuou. Eu estava chateada comigo mesma. Eu quase cedi, e se não fosse por seu pai, eu teria sentido seus lábios nos meus. Eu não tinha certeza do que era pior, o fato de que eu ansiava pelo



toque e que foi interrompido ou que ele teve a coragem de tentar em primeiro lugar.

Capitulo 7

O rei voltou para a sala para interromper o quase beijo. Eu estava grata porque eu não queria isso. Não importa o quanto meu corpo discordava com a minha mente. Não importava que ele era atraente e que havia uma grande parte de mim que queria pular nele. Eu não sabia o que estava acontecendo, mas eu não podia permitir que isso acontecesse. Seu grunhido de frustração enviou uma emoção na minha espinha.

Seu pai sentou-se consideravelmente mais calmo, mas a raiva estava logo abaixo da superfície, em fogo brando. — Querida, eu queria dizer obrigado por ter vindo com este vídeo e ser honesta com a verdade. Muitos de vocês não fariam isso, e eu sei que eu tive que enviar muitos seres humanos de volta para casa porque eu tinha os apanhados fazendo as coisas desfavoráveis. Eu gostaria que houvesse mais pessoas como você em seu mundo. Depois de falar com a minha esposa, decidimos discutir um acordo. Eu vou chamar você quando decidir exatamente o que vai ser. Até então, por favor, explore o tanto quanto você quiser, mas mantenha as regras em mente, e sob quaisquer circunstâncias, não entre em contato com o seu chefe. Se você fizer isso, vai ser enviada para casa, e você nunca vai ser autorizada a voltar.

Suspirei de alívio. — Obrigada por confiar em mim, e eu não tenho nenhuma intenção de entrar em contato com Ryan. Estou ansiosa para estudar a vida vegetal e animal.

Ele me olhou com os olhos suaves. — Eu não sei porque eu confio em você, mas por favor não abuse. Eu guardo rancor uma vez que a minha confiança é quebrada.

Eu estendi minha mão, a primeira iniciação de contato físico. Ele olhou para a minha mão depois de volta para o meu rosto quando ele puxou minha mão na sua. Elas eram quentes e macias e em vez de sacudi-la ele agarrou-a entre as duas mãos. Calor tomou conta de mim e houve um zumbido

estranho, quase como mágica antes de uma ligeira dor, e quando ele se afastou havia um pequeno símbolo na minha mão. Engoli em seco e o estudei. Era pequeno e as linhas pretas rodavam e torciam bem juntas. Era complicado, mas quando olhei mais afundo notei que as linhas eram uma marca.

— É uma marca. Permiti que os outros saibam que você é um de nós agora. É símbolo de nossos irmãos em nossa língua.

Eu sabia que eles não faziam isso muitas vezes – se é que faziam de tudo, e eu estava honrada. Lágrimas encheram meus olhos e eu funguei. — Obrigada. Eu prometo que você não vai se arrepender!

Ele sorriu. — E você não precisa se preocupar com o seu problema em casa nunca mais.

— Eu não lhe disse o que ele fez para você tentar corrigir isso. Eu estava lidando com isso.

Ele revirou os olhos e eu juro que ele se parecia com seu filho. — Eu sei, e é por isso que eu fiz. — Ele sorriu e esfregou a marca. — E como exatamente você tem lidado com isso? Ao ignorar seus avanços e ameaçando-o. Você é dura, mas, aparentemente, não funcionou ou ele não teria lhe enviado aqui para quebrar a nossa regra mais sagrada.

Eu caí no meu lugar. — Eu não sabia o que fazer.

— Você pode ficar aqui. — Disse Pyra e eu olhei para ele. Eu tinha esquecido que ele estava na sala.

— Uh, eu não sei se eu me adaptaria aqui muito bem. Além disso, vocês nunca deixam os seres humanos ficar por mais de seis meses, embora eu vou ficar todo tempo previsto, se estiver tudo bem. Quanto mais tempo eu estou longe de casa melhor.

— Há exceções para toda regra. — disse ele, mas ele olhou o pai como se estivesse esperando por ele concordar.

O rei concordou e sorriu gentilmente para mim. Tanto quanto Pyra me deixou selvagem com raiva e mais duro estava ficando para combater seus

avanços, senti exatamente o oposto sobre seu pai. Eu me senti à vontade com ele. Eu nunca tive um pai, mas se eu pudesse imaginar um, Rei Criea seria a imagem perfeita.

— Você pode ficar. Quando a minha companheira e eu decidirmos sobre o que pretendemos fazer, teremos um almoço, mas por agora você deve se instalar. Pyra irá levá-la para sua casa.

Eu balancei a cabeça e me levantei. — Obrigada, estou exausta. — E eu estava. Eu tinha 'dormido' todo o caminho, mas não estava realmente dormindo. Eu estava basicamente inconsciente o tempo todo.

Pyra se levantou e caminhou até seu pai. Eles se abraçaram e ouvi sussurros fracos, mas eu estava muito cansada para me importar. Peguei meu laptop e o deslizei de volta na minha bolsa.

Ele tomou a alça de mim. — Eu tenho isso.

Normalmente eu teria lutado com ele, mas cada parte do meu corpo doía. Eu não sei por que demorou tanto tempo para isso me chutar, mas eu não tinha certeza se eu podia fazer isso por muito mais tempo antes de cair. — Obrigada. — eu murmurei.

Ele concordou e eu segui atrás dele para fora da casa. Ele correu pelas escadas e eu suspirei. Minhas pernas estavam pesadas, e parecia que eu não estava me movendo em tudo. Pyra parou e me estudou.

— Eu poderia levá-la, se quiser. — Eu não perdi o tom. Ele estava brincando comigo. Eu pensei.

Isso foi o suficiente para acordar o meu corpo, o suficiente para entrar em movimento. — Em seus sonhos guerreiro. — Eu zombei dele.

Ele riu e girou andando por um caminho. Eu segui o mais rápido que pude. Eu não lhe daria a satisfação de saber que eu realmente queria cair no chão e dormir por uma semana.

Capitulo 8

Ele tinha estado tão perto de devastar aqueles lábios, e, em seguida, meu pai teve que voltar e estragar tudo. Ela era tão linda, perfeita realmente. Ele amava que ela era honesta. O vídeo o tinha feito querer rasgar o homem em pedaços, mas era o que seu pai lhe tinha dito sobre o babaca que realmente empurrou-o sobre a borda. Assediando sexualmente sua companheira, agora era motivo para matar.

Havia tanta coisa para ela. Ela tinha claramente um problema com os outros a tocando. Ele queria saber o que tinha acontecido. Por que o pensamento de ser tocada a transformou em uma bagunça trêmula ou em uma bola de raiva. Algo aconteceu com ela, mas ele não tinha ideia do que poderia ter sido. Os seres humanos eram criaturas estranhas. Ele descobriria tudo de uma forma ou de outra.

Virou-se e viu-a de pé na varanda. Exaustão enchia seus olhos, mas ela era teimosa e não iria admitir como estava cansada. Não para ele, pelo menos, mas ela disse a seu pai. Pyra adorou. Assim parecia que tudo o que tinha que fazer era zombar dela, e ela voltava a ser a mulher independente que ele estava ficando acostumado. Ele tinha notado isso desde o início.

Ele balançou a cabeça quando viu o sinal da sua espécie em sua mão. Ela foi à primeira em anos. Ele não tinha ficado mais chocado quando seu pai a marcou com seu sinal. Ele sabia que não era porque ela era sua companheira. O rei não iria honrar alguém com esse status se ele ou ela não era digno, e ser sua companheira não a fez digna, mesmo se isso faz dela de sua família. Ela já tinha ganhado seu respeito e isso era difícil como a merda de acontecer.

Ele a levou para a sua casa. Se ele conseguisse sua vontade ela estaria em sua casa e em sua cama, mas ele sabia que não iria acontecer. Não até que conseguisse conquista-la. Ela tinha que admitir que gostava dele, pelo menos um pouco, e agora pela forma como ele sentia suas emoções e ao fato de que

ela estava atirando punhais olhando para suas costas, ele sabia que não estaria acontecendo – hoje. Ele não podia deixar de rir. Ela não vai tornar isso fácil e por mais que fosse frustrante de não poder puxa-la para os seus braços como ele queria, estava orgulhoso de ter uma companheira forte. Ele amava um desafio, e sempre conseguia o que queria. E ele queria Éden.

No início, o pensamento de ter uma companheira humana não era atraente em tudo, mas quanto mais ele estava perto dela, mais a queria, e não era apenas físico. Isso é o que mais o chocou. Ele era um ser sexual e provou-o uma e outra vez com as fêmeas. Nenhuma delas era nada mais do que gratificação, e elas sabiam disso, mas com ela, ele poderia imaginar-se deitado com ela, segurando-a. Ele balançou sua cabeça. Seus irmãos cortariam as suas bolas se soubessem os pensamentos suaves que atravessavam a sua cabeça. Ele nunca pensou que seria assim, mas seu pai lhe disse que seria a melhor e a pior sensação do mundo. Cair no amor era tudo para sua espécie.

O caminho estreitou e mergulhou mais fundo através das árvores. Ela teria toda a privacidade que queria. A cabana era a mais atualizada e ele estava feliz que ele a escolheu. Ela seguiu atrás dele respirando pesadamente.

— Estamos quase lá.

— Eu estou bem. — Ela respondeu.

Ele acelerou e correu subindo as escadas. Retirando a chave, ele abriu a porta e entrou. Ele colocou as malas no chão. Ele estava de volta para fora e sentou nos degraus antes que ela chegasse.

— Você poderia ter esperado por mim.

Ele encolheu os ombros. — Você é muito lenta.

Ela pisou um pé e se encolheu. — Minhas pernas são mais curtas do que as suas, seu idiota.

Ele riu. Ela estava cansada demais para colocar qualquer calor atrás de sua voz. — *Uh-huh*, não tem nada a ver com como você estar cansada?

Ela projetou o lábio. — Não, eu estou bem.

— Ok bem, vamos entrar. Vou mostrar-lhe o seu novo lar.

Seus olhos se arregalaram e ela lambeu os lábios.

Interessante.

Seus olhos seguiram o movimento e ele queria traçar o caminho que a sua língua fez.

— Você não precisa me mostrar. Eu tenho certeza que eu posso descobrir isso.

Seus olhos foram de volta para os dela. — Você precisa saber como usar com tudo. Não há eletricidade aqui.

— Eu sei.

— Então, eu vou ajudá-la se organizar e, em seguida, eu prometo que vou deixá-la sozinha.

— Tudo bem, vamos acabar com isso. — Ela disse e empurrou-o para subir as escadas.

Ele assistiu o balanço de seus quadris e levou toda a sua força de vontade para manter as mãos para si mesmo. Ele foi atrás dela e fechou a porta. Ele suspirou de alívio sabendo que estava sozinho com ela. Isso era tudo o que queria. Se ela iria começar a conhecê-lo, o verdadeiro ele, talvez apenas talvez as coisas seriam diferentes e ela não o odiaria tanto. Ele esperava que ela lhe jogasse o osso. Seus dedos coçaram para tocar sua pele, mas ele sabia que um toque levaria a muito mais, e ela não deixaria isso acontecer.

Capitulo 9

A porta se fechou e eu congelei. Eu estava muito cansada o que era preocupante. Eu não tinha certeza que eu seria capaz de me impedir de cair em seus braços. Não quando o meu corpo parecia implorar pela a besta gigante. Eu não sabia o que era sobre ele, mas cada vez que ele estava perto, meu coração galopava e meu núcleo apertava em necessidade.

Eu sorri. Se era apenas atração física, se eu cedesse talvez a necessidade iria embora? Meu tempo aqui iria transcorrer mais suavemente se eu não me sentisse constantemente excitada, e pelo que eu tinha ouvido falar sobre a sua reputação, uma vez que ele conseguisse o que queria ele me deixaria em paz. Era uma vitória, só que o meu coração saltou com o pensamento de ser apenas uma outra mulher na cama dele.

Eu respirei fundo e me virei para ele. Na cabana ele era ainda mais intimidante. Ele andava na minha direção, com o desejo em seus olhos. — Eu preciso tomar um banho.

— A água funciona bem aqui. Eu vou esperar.

Eu olhei. — Ou você pode sair e voltar depois que eu terminar para que eu possa ter alguma privacidade.

— Há uma porta.

Eu sabia que ele não iria dar mais do que isso. — Tudo bem, mas fique fora da sala.

Ele ergueu as mãos e sorriu largamente. — Eu vou estar no meu melhor comportamento.

Eu ri. — De alguma forma eu não acho que eu deveria ser tranquilizada por isso.

— Acho que você vai descobrir, não é? — Ele começou a descer o corredor com minhas malas e eu segui atrás dele. Sua camisa estava tão

apertada que eu podia ver cada um de seus músculos flexionando com cada movimento que fazia.

Ele abriu a porta e colocou minhas malas em uma cama grande. — Este é o seu quarto, e o banheiro é logo ali. Podemos não ter eletricidade, mas nós usamos a energia solar em nosso sistema de aquecimento. Você terá cerca de dez minutos antes que a água se torne fria.

— Ok, obrigada. — Eu respondi e esperei que ele saísse. Ele se levantou e olhou por alguns segundos. — Eu acho que posso administrar a partir daqui.

— Você tem certeza? Eu posso ajudar.

Ele riu, mas parecia que ele estava lutando. Ele não estava brincando comigo como tinha desde que eu pisei em Uoria. Eu teria que ficar melhor para me controlar. Ou talvez eu precisava me soltar. Ele era um homem sexy no meu quarto que obviamente me queria. A luxúria encheu tudo ao redor devorava meu corpo com o olhar. Eu queria ver até onde ele iria.

Ele ficou de frente para mim e eu sorri. Era um sorriso real e eu pisei em sua direção. Ele se encolheu, mas não voltou. Dei de ombros e antes que ele percebesse eu puxei a minha camisa sobre a minha cabeça. Todos os pensamentos me deixaram. Naquele momento, a única coisa que importava era ele me tocando.

Ele gemeu e seus olhos se arregalaram. A cor alaranjada que eu vi pouco tempo estava de volta. Inclinei a cabeça para o lado olhando para ele, esperando, mas ele estava congelado.

Eu alcancei minhas costas e abri o fecho para o meu sutiã e ele deslizou para o chão. Seu corpo gigante balançou e parecia que ele estava usando cada gota de seu autocontrole para manter seus pés plantados no chão. Ele estava surpreendentemente no controle. Era impressionante, mas eu queria que ele quebrasse. Eu queria sentir o calor que eu vi por trás das profundezas de seus estranhos olhos coloridos que faziam coisas estranhas para mim. Eles me chamaram, dizendo que eu precisava me submeter a ele. Que eu era sua para

ser tomada. Em vez de ficar chateada eu gemi e meus olhos se fecharam por tempo suficiente para deixar o sentimento de desejo lavar sobre mim.

Quando abri os olhos, ele ainda estava me observando. Seu peito arfava e seus lábios se separaram quando eu deslizei minha mão debaixo da faixa da cintura do meu jeans. Eu mexi meus quadris e empurrei para baixo em minhas pernas as minhas calças, tirando minha calcinha com elas. Em questão de minutos, eu estava nua na frente de um homem que eu realmente não poderia querer, mas eu queria desesperadamente.

— Oh deus, você é perfeita. — ele sussurrou.

Eu não esperava que ele dissesse algo tão lindo e sua reverência foi como um tiro para o meu núcleo. Mordi meu lábio esperando ele assumir o controle, mas ele ainda estava congelado em seu lugar.

— Você vai ficar aí e olhar para mim, ou você está indo mover seu traseiro aqui? — Minha atitude sacudiu-o para fora do seu torpor e ele rosnou.

Ele caminhou para mim em dois passos gigantes e esmagou o meu corpo no seu. Sua boca caiu sobre a minha e eu perdi o fôlego. Havia tanto poder por trás de seu beijo, e quando sua língua entrou em minha boca eu estava perdida. Engoli em seco e passei meus braços em torno dele. Ele me levantou do chão e me apertou em seus braços. Meu corpo incendiando.

Quando ele se afastou, estava ofegante. — Eu pensei que você não gostasse de mim. — disse ele.

— Eu não gosto.

— Claro — ele respondeu com um pequeno sorriso e me beijou novamente.

Meu chuveiro foi esquecido quando ele me jogou na cama. Eu vi como suas roupas estavam desfiando de seu corpo. A pilha no chão construída e, em seguida, ele subiu na cama pairando sobre mim. Eu queria avisá-lo, mas era tarde demais. Ele deslizou para dentro de mim com uma velocidade desconhecida para o homem. Eu gritei, meus músculos cerrados. Ele congelou e olhou para mim.

— Você era inocente?

Eu o olhei. — Não exatamente, mas tem sido um longo tempo, como anos, e que porra isso machuca. — Lágrimas deslizaram pelo meu rosto.

— Eu sinto muito Éden. — E pela primeira vez vi arrependimento verdadeiro em seus olhos.

Meu coração apertou, eu não gostava dele chateado. — Ei, está tudo bem, mas seja gentil comigo.

Eu não tinha certeza se ele era capaz de ser gentil, mas ele provou que eu estava errada. Ele levou o seu tempo fazendo amor com meu corpo. Cada impulso foi lento e constante. Eu segui seus movimentos e levantei meus quadris encontrando cada novo impulso. Meu corpo esticou e já não machucava. Era como se eu fosse feita para ele. Ele se encaixava perfeitamente e quando ele torceu os quadris à ponta de sua ereção bateu com tanta força que cheguei ao clímax sem aviso. Meu corpo curvou e meus músculos ficaram tensos ao redor dele, segurando-o no lugar. Senti que ele gozando e ficamos presos juntos até que ambos os nossos corpos se acalmaram.

Capitulo 10

Fiquei olhando para o teto perguntando o que diabos eu fiz. Meu corpo doía, mas principalmente eu me sentia mais relaxada do que eu já estive. Pyra estava ao meu lado, e mesmo que eu pudesse sentir seus olhos em mim eu não olhei para ele.

— Você não estava pronta.

Meus olhos se encheram de lágrimas. Não, eu certamente não estava pronta. Não importa o quanto eu gostei, no momento, agora, eu me senti suja. Eu balancei a cabeça fazendo o meu melhor para segurar as lágrimas.

— Eu não sinto por termos feito amor, mas lamento que era cedo demais para você.

Olhei para ele para ver como seus olhos brilhavam com o tom laranja para mim. Eu não acho que eles voltariam para seu azul normal. — Eu preciso ir para uma caminhada.

Ele balançou a cabeça e saiu da cama. — Eu irei com você.

Eu rolei para fora da cama e me encolhi. — Não, eu quero ir sozinha.

— Ok, eu vou levá-la para fora, pelo menos. Eu tenho que ir me encontrar com meus irmãos. É hora da minha patrulha programada de qualquer maneira. — Sua voz era baixa e não havia nada de sua brincadeira lúdica.

— Isso é bom, eu vou me vestir. — Fiquei ofegante. Cada músculo do meu corpo estava dolorido. Eu sabia que ele não tinha a intenção de me machucar, mas, oh, como eu estava machucada.

Ele rosnou e eu olhei para ele. Ele franziu a testa e parecia desanimado. — Eu te machuquei.

— Eu sei que você não fez de propósito.

— Eu deveria saber. Isso não deveria ser doloroso para você. Se eu não fosse tão burro você estaria bem agora.

— Eu não... Hey, lhe disse que tinha sido um tempo muito longo. Isso não é culpa sua.

Ele se virou e pegou suas roupas. Elas não estavam rasgadas em tudo. Vestiu-se sem olhar para o meu caminho. Eu me vesti com as mesmas roupas que eu estava usando e calcei os sapatos. Eu precisava de ir para fora. O cheiro de sexo enchia o ar e era demais.

Pyra caminhou na minha frente e eu segui rigidamente atrás dele. Fechando a porta respirei fundo o ar. Ele era limpo e fresco, muito melhor do que em casa. Segui-o descendo as escadas e inclinei a cabeça para trás. O sol já não estava aqui em cima, e as estrelas enchiam o céu. Elas eram enormes e muito mais fáceis de detectar do que em casa. Era incrível o quanto Uoria era como lá na Terra, mas era mais fresco. Os *Denynso* cuidavam de suas terras. Eles não tomam nada como garantido.

Do nada eu fui levantada no ar e jogada. Eu gritei e meus olhos se arregalaram. A única coisa que me jogou acelerou em minha direção e colocou uma mão com garras em volta do meu pescoço me parando no ar. Meu corpo estremeceu e o ar saiu em um silvo. Meu coração bateu rapidamente no meu peito, e perdi o fôlego.

Eu nunca tinha visto algo tão vil como a criatura diante de mim. Seus olhos estavam vermelhos e seus dentes afiados pingavam saliva. Ele passou a língua ao longo das pontas e se inclinou para mim. Tentei gritar novamente, mas tinha perdido minha voz. Chutando para fora conseguiu um golpe na parte inferior do corpo. Ele rugiu e caiu. Eu caí no chão com um baque. Minhas costas queimaram e o cheiro de cobre encheu meu nariz. Era sangue e era meu. O monstro desceu correndo em minha direção, e até mesmo enquanto eu tentava levantar minhas mãos, ele caiu em cima de mim me segurando. Suas garras mordiam meus pulsos.

— Você tem um cheiro doce. — A coisa disse e, em seguida, os dentes estavam em meu pescoço.

Minha voz se foi. Eu chorava e soluçava, mas cada movimento que eu fazia só parecia deixar a criatura mais animada. Ele chupou mais duro no meu pescoço levando mais do meu sangue. Seus grunhidos e gemidos não fez nada para aliviar o meu medo. Senti-me desaparecendo. Eu só tinha estado em Uoria por um dia e eu já ia morrer. Eu sorri. Pelo menos eu nunca teria que voltar para casa novamente.

O corpo foi arrancado do meu e eu vi os olhos laranja olhando para mim. Eu levantei minha mão trêmula esperando que ele acabasse comigo. Tudo doía, e eu não queria sofrer.

Ao contrário, ele abaixou-se levantou-me cuidadosamente em seus braços. A sensação de seu calor ao meu redor era um cobertor reconfortante. Ele se moveu tão rápido, mas eu estava desaparecendo mais rápido. Não havia nada a fazer senão esperar.

Continua...